

HEVELY PEREIRA DE OLIVEIRA, ISADORA RIBEIRO VITAL, MARCELA LOUREIRO ALVES (ORIENTADOR), ALANA MELO DOS SANTOS (CO-ORIENTADOR)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SUZANO, SUZANO – SP

INTRODUÇÃO

1,8 milhão de brasileiras se identificam como não-heterossexuais (IBGE, 2022; IBGE, 2023).

NÃO HÁ DADOS SOBRE PESSOAS TRANS AFAB.

Entre 30 e 50% destas apresentam algum tipo de **Infeção Sexualmente Transmissível (IST)** (Andrade et al, 2020; Pinto et al., 2005).

O termo utilizado na pesquisa para o público referido é **Assigned Female at Birth (AFAB)**, traduzido de forma literal para “designade mulher ao nascer”, englobando mulheres cis e pessoas trans, transmasculinas e não-binárias afab. A partir do exposto, é criado na pesquisa o termo **ASA**, isto é, “**AFAB que fazem Sexo com AFAB**”.

Há uma grande **invisibilidade e escassez de recursos** voltados às asa, sobretudo quando se é falado de sua proteção contra as IST. Estas pessoas enfrentam **condições precárias de proteção sexual**, recorrendo a métodos inapropriados, desconfortáveis ou até mesmo perigosos durante o ato sexual, em busca de proteção. Além disso, deparam-se frequentemente com **preconceito no sistema de saúde brasileiro**, por sua sexualidade e/ou identidade de gênero..

OBJETIVOS

Considerando a vulnerabilidade das ASA como um problema social, cultural e político, o objetivo deste trabalho é **desenvolver um preservativo** para relações sexuais entre pessoas designadas mulher ao nascer e **apresentar contribuições teóricas** que possibilitem reflexões acerca do preconceito contra esse público na área da saúde.

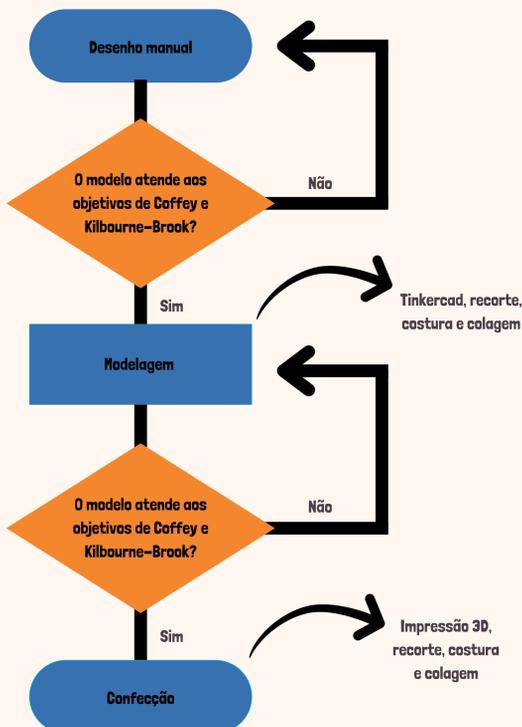
Os objetivos específicos são:

- Apresentar o tabu social em relação às sexualidades LGBTQ+;
- Analisar a vulnerabilidade de pessoas AFAB que fazem sexo com pessoas AFAB às ISTs;
- Desenvolver o protótipo do preservativo para este público, a partir de desenhos e modelagem 3D;
- Fazer a impressão do preservativo em impressora 3D;
- Procurar materiais biocompatíveis para o desenvolvimento do preservativo final.

área da saúde.

METODOLOGIA

Figura 02 – Passo a passo para a produção do preservativo.



Fonte: Dos autores (2023).

Coleta de dados: revisão sistemática de bibliografia, utilizando bancos de dados, artigos científicos e livros sobre gênero e sexualidade.

Figura 03 – Livros usados na revisão bibliográfica.



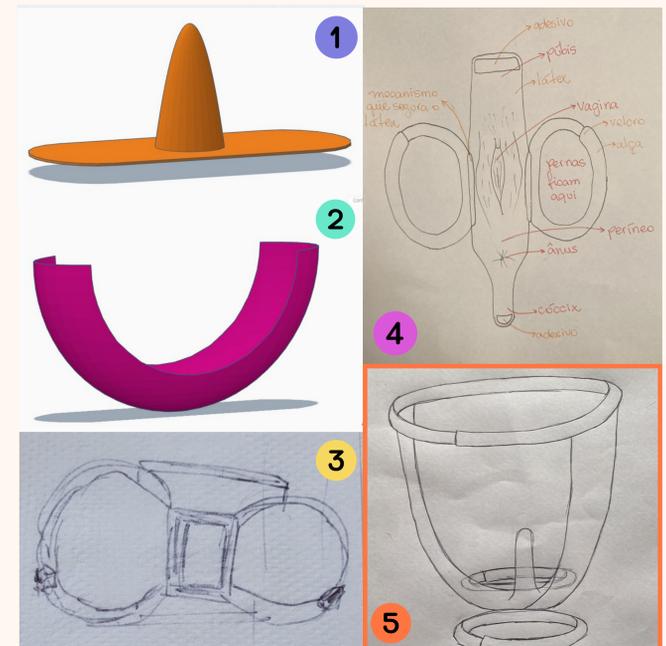
Fonte: Adaptado de www.amazon.com.br (2023).

Os protótipos são avaliados com base nos estudos de Coffey e Kilbourne-Brook (2021). As pesquisadoras formularam uma série de **objetivos de performance**, relacionados à estrutura, usabilidade, conforto e facilidade de manuseio, para a **análise de um preservativo feminino** feito com base no design humanizado (“human-centred design”), de forma que ele obtivesse boa aceitação de seu público-alvo.

RESULTADOS

Foram propostas e evoluídas 4 diferentes ideias para o preservativo, até chegar à atual, o modelo de número 5. Este recebe elementos de todos os outros: possui uma extensão que recobre da vulva ao ânus e sua estrutura é semelhante a uma cinta, com alças no quadril, para firmá-lo ao corpo, e nas coxas, para impedir que o preservativo se enrole e, por fim, possui uma cavidade para proteção da vagina, possibilitando sua utilização em outros tipos de práticas sexuais.

Figura 04 – Modelos do preservativo.



Fonte: Dos autores (2023).

Tendo em vista a futura produção industrial do preservativo proposto neste trabalho, foi necessário fazer um levantamento dos **principais materiais biocompatíveis** usados pela indústria para a produção de preservativos já comercializados.

Os polímeros escolhidos foram a **borracha de látex natural** e o **poliuretano**, por sua ampla utilização na medicina e na indústria decorrente de características como biocompatibilidade, biodurabilidade, capacidade de esterilização, elasticidade e resistência.

Ademais, constatou-se que os preconceitos de gênero e sexualidade estão intrinsecamente ligados e que são uma construção social, oriundos da **lógica dicotômica**, que polariza os saberes e as maneiras de se ver o mundo, e da **coerência socialmente esperada, e imposta, entre sexo, gênero e desejo**. Em suma, o preconceito surge quando essas convenções são transpostas, refletindo diretamente na oferta de serviços de saúde para a comunidade LGBTQ+.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa têm grande impacto na área da saúde e na sociedade, porque eles são os **primeiros materiais científicos a propor uma profilaxia específica para a saúde sexual das ASA**. Conseqüentemente, contribuem para a execução de diversos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde, como a Política Nacional da Saúde Integral LGBT e o programa de Prevenção Combinada.

BIOMÉDICAS ESTRATÉGIAS ESTRUTURAIS

Redução do risco à exposição dos indivíduos às ISTs

Propor reflexões sobre aspectos sociais e culturais que criam ou potencializam vulnerabilidades

Por fim, os próximos passos da presente pesquisa são montar o último modelo do preservativo por meio de costura e impressão 3D e aprofundar as pesquisas sobre gênero e preconceito.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. VULNERABILIDADE DE MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. 2017. 77f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49560>. Acesso em: 14 ago 2023.
- BARRA, BRIGIDA GABRIELE ALBUQUERQUE; DANTAS, FERNANDO HENRIQUE FERREIRA (ORG.). SAÚDE SEXUAL: PEQUENO MANUAL PARA PESSOAS COM VAGINA. ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS: CAICQ, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49560>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- CALLISTER, WILLIAM D.; RETHWISCH, DAVID G. CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS – UMA INTRODUÇÃO. 10. ED. LTC, 2020.
- COFFEY, P. S.; KILBOURNE-BROOK, M. USING HUMAN-CENTRED DESIGN TO DEVELOP AN INNOVATIVE FEMALE CONDOM. BMJ INNOVATIONS, V. 7, N. 2, P. 399-406, 7 JAN. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjinnov-2020-000534>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CENSO DEMOGRÁFICO 2022: POPULAÇÃO E DOMÍCILOS: PRIMEIROS RESULTADOS. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102011>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- _____. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2019: ORIENTAÇÃO SEXUAL AUTOIDENTIFICADA DA POPULAÇÃO ADULTA. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101934>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- PINTO, V. M. ET AL. SEXUALLY TRANSMITTED DISEASE/HIV RISK BEHAVIOUR AMONG WOMEN WHO HAVE SEX WITH WOMEN. AIDS, V. 19, N. SUPPL 4, P. S64-S69, OUT. 2005.
- PISCITELLI, ADRIANA. GÊNERO: A HISTÓRIA DE UM CONCEITO. IN: ALMEIDA, HELOISA BUARQUE DE; SZWAKO, JOSÉ (ORG.). DIFERENÇAS, IGUALDADE. SÃO PAULO: BERLENDIS & VERTECCHIA, 2009. P. 116-149.